AVEIRO, 3 DE ABRIL DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1338

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

INFANTARIA DE AVEIRO

Em 20 de Março último, o Batalhão de Infantaria de Aveiro (BIA) festejou o «Dia da Unidade», com o programa aqui tempestivamente publicado.Na última edição deste semanário, dissemos que, na altura, o seu Comandante proferiu oportunas considerações, magnificamente historiando a vivência militar local — em texto que, pela sua real valia, prometemos trazer a estas colunas. É o que hoje fazemos, transcrevendo, na íntegra, o valioso trabalho do Tenente-Coronel

FARIA RAVARA

O Batalhão de Infantaria de Aveiro comemora hoje o seu Dia da Unidade, data festiva consagrada ao culto dos valores morais e à consolidação do espírito de corpo, através de uma série de actos que na sua simplicidade castrense se pretendem eivados de elevado sentido militar e patriótico.

Igualmente se procura, com a realização desta festa, um estreitamento das relações com a sociedade civil em que nos inserimos, particularmente com a de Aveiro, à qual esta Unidade se sente muito significativamente ligada por razões que mais adiante aparecerão claras.

A comemoração desta data representa também um reencontro com a tradição, em tudo quanto esta encerra de positivo para suporte e estímulo de novos e, se possível, mais honrosos cometimentos.

Rememoremos então, ainda que por forma muito sucinta, o facto histórico que hoje comemoramos, realçando figuras e feitos que fizeram o prestígio desta Unidade.

Embora a designação deste Batalhão de Infantaria de Aveiro seja bem recente (1977) é esta Unidade digna sucessora do Regimento de Infantaria n.º 10, e como ele, Unidade Territorial com missões, atribuições e responsabilidades análogas às de outra qualquer; é também o BIA o herdeiro das tradições históricas do glorioso Regimento de Infantaria n.º 24, cuja Bandeira, aqui junto a nós e frente à formatura, podemos contemplar.

Do historial magnífico deste RI24, Unidade das mais prestigiadas do nosso Exército, cujas origens remontam ao TERÇO DE BRAGANÇA, com existência reconhecida desde 1666, e que conquistou os seus mais brilhantes louros durante as campanhas da Guerra Peninsular contra o invasor napoleónico, muito haveria a dizer hoje, data por excelência votada à consagração dos fastos históricos.

Todavia, porque, embora de inegável interesse, são de nós todos, civis e militares aqui presentes, bem conhecidos aqueles eventos, limito-me, neste âmbito, a lembrar somente aquela data de 20 de Março de 1809, escolhida, de entre tantas outras que exornam a história do «24», para DIA DA UNIDADE.

Nessa data, passados vão 172 anos, tropa do RI24, integrada nas forças comandadas pelo General SILVEIRA, marchou sobre CHAVES, então ocupada pelos invasores

Continua na 3.ª página

Temas do nosso tempo

SANIDADE LABORAL

MARCOS

A observação diária daquilo que se passa à nossa volta dá-nos mais uma vez motivo para uma pequena crónica que, por a julgarmos de interesse social, nos atrevemos a escrever. Ora, as coisas passaram-se assim.

Há dias, seguindo por certa rua desta nossa cidade onde um prédio de razoável envergadura se encontra em construção, deparámos com uma tremenda nuvem branca que pela sua opacidade lembrava fumo de uma grande fogueira. Porém, nada disso. Tratava-se de um trabalhador que manejando uma máquina eléctrica ocupava-se a cortar ladrilhos mosaico. A poeirada resultante era de sufocar. Por isso mesmo tivemos de estugar o passo para, o mais depressa possível, nos livrarmos daquela atmosfera insuportável.

Naturalmente quisemos observar melhor, e qual não foi o nosso espanto quando vimos que o homem da máquina não se apresentava dotado de qualquer equipamento de protecção, nem sequer com o elementar pano humedecido cobrindo o nariz e a boca. Tão-pouco o outro seu companheiro, ali mesmo ao pé, se encontrava resguardado.

Se tudo isto já era para lamentar, não menos o desinteresse geral perante as consequências do que estava a acontecer àqueles dois operários que, tudo leva a supor, assim vêm a proceder do antecedente como se fora normal!

E valha-nos Deus, como a nossa gente é!

Qualquer de nós incorre numa multa, por exemplo, ao estacionar uma viatura fora do local próprio para esse fim, porque é assim que está estabelecido. Cumpra-se e cumpre-se mesmo, se for caso disso. No entanto, não se conhece qualquer sanção para quem assiste indiferente a uma cena de trabalho em que um operário no desempenho da sua tarefa está a fazer perigar a sua saúde sem que ele próprio, por um impulso natural, se defenda convenientemente e, mais ainda, sem que o responsável da

Continua na 3.ª página

Louvável decisão da CÂMARA MUNICIPAL

A partir do dia 15 do corrente, os serviços municipais de Fiscalização, Tesouraria e Secretaria passam a ser facultados ao público, ininterruptamente, das 19 às 16.30 horas — por enquanto numa primeira fase e a título experimental.

Isto foi deliberado pela Edilidade aveirense, em sua reunião de 26 de Março transacto, no intuito (muito louvável) de possibilitar aos munícipes um melhor e mais fácil acesso aos serviços camarários, tornando-lhes acessível utilizar as horas do almoço para tratarem dos seus problemas.

Louvamos o Executivo Municipal por esta iniciativa, digna, segundo cremos, do geral aplauso.

1.as Jornadas Luso-Espanholas de CERÂMICA E VIDRO

Voltaremos a este importante tema; mas, desde já, anunciamos que, no dia 11 do corrente mês de Abril, a SOCIEDADE PORTUGUESA DE CERÂMICA E VIDRO levará a efeito as 1.as JORNADAS LUSO-ESPANHOLAS daquelas importantíssimas actividades de produção.

Com elas se pretende (e certamente se conseguirá) que venham a atingir-se os seguintes objectivos:

1.º — Incrementar os conhecimentos sobre a poupança de energia, nos preditos sectores, e difundi-los a nível médio e superior.

2.º — Dinamizar a SOCIEDADE PORTUGUESA DE CERÂMICA E VIDRO e estabelecer uma relação mais efectiva entre professores, empresários, técnicos e todos aqueles cuja actividade se

Continua na 3.ª página

As disputas políticas lembram aquele concurso do mastro ensebado com um bacalhau no topo: só depois de muito se lambuzarem, alguns já chegam!

Comentários acerca do LIVRO BRANCO sobre REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

VIII

Prosseguimos com os comentários que vimos fazendo acerca do LIVRO BRANCO.

LIMITAÇÕES E PERIGOS DA DESCENTRALIZAÇÃO REGIONAL

É por demais evidente que a descentralização será um decisivo factor de dinamização dos portugueses, levando-os, com mais vontade e mais fé, a construir o seu próprio futuro. A prevista entrada na C.E.E. reforça este papel da descentralização. Com efeito, sob o ponto de vista da aplicação de políticas comunitárias, especialmente a política agrícola comum e a política regional, a escala espacial da região é muito mais significativa do que a do País.

Naturalmente que, apesar das enormes vantagens da descentralização, esta não está isenta de riscos, que importa conhecer para se evitarem erros. Assim, nem todos os tipos de poder ou funções deveriam ser exercidos a nível regional; é isto evidente, por exemplo, no que diga respeito às decisões de âmbito inter-regional ou nacional. Por outro lado, haverá funções que certamente mais eficientes serão quando desempenhadas à escala nacional. Outra função que parece dever ser exercida em âmbito nacional é o de justiça distributiva pelas regiões. As relações entre regiões mais ricas e regiões menos ricas ou pobres podem dar, e dão, certamente, origem a problemas cuja solução é do âmbito nacional.

A devolução do poder a uma região, em que o sistema de atribui-

Continua na 3.ª página

Vai ser inaugurado o DEPARTAMENTO POSTAL DE AVEIRO

Para o dia 15 do corrente mês de Abril, pelas 17 horas, está prevista a inauguração do DEPARTAMENTO POSTAL DE AVEIRO.

Em boa hora a Empresa dos CTT-TLP decidiu proceder à descentralização e regionalização dos seus serviços, com vista a que os centros decisórios pudessem estar o mais perto possível dos estabelecimentos postais, onde, essencialmente, se desenrola toda a actividade.

No acto inaugural — que terá lugar no edifício do Centro de Estudos de Telecomunicações, sito na Rua de Mário Sacramento — espera-se a presença das entidades máximas do nosso Distrito e de representantes do Conselho de Administração da importante Empresa Pública.

Sociedade Recreio Artístico

Esta prestante colectividade aveirense celebrou, recentemente, os seus 85 anos de operosa vivência. Quando aqui demos à estampa o programa das respectivas comemorações, prometemos — e hoje cumprimos — publicar o texto que nos foi entregue e bem justifica o apelo para

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

A Sociedade Recreio Artístico, fundada em 1896, é uma das colectividades mais antigas do País.

Os fins desta Sociedade, de acordo com os Estatutos vigentes, são: 1.º — Promover instrução e recreio aos Associados, pelos meios ao seu alcance, proporcionando-lhes, também, passatempos agradáveis tais como: reuniões familiares, palestras, jogos lícitos e tudo o que possa servir para a sua prosperidade. 2.º — Manter um gabinete de leitura e respectiva biblioteca.

Desde a sua fundação, a Colectividade alternou períodos de reconhecida notariedade com obscurantismo. Conheceu, atra-

Continua na 3.ª página

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 23 de Março de 1981, de fls. 19 v.º a 23, do livro de escrituras diversas N.º 535-A, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SAVECOL — Sociedade Aveirense de Construções Civis, L.da», com sede na Rua José Rabumba, n.º 3 - 1.º andar, nesta cidade de Aveiro, procederam aos seguintes actos, sujeitos a registo:

a) — Unificaram as quotas de que eram detentores no capital da referida sociedade;

b) — Elevaram o capital social para 5 000 contos, resultante do reforço de 4 550 contos, das seguintes proveniências:

— 314 699$40 de reservas livres;

— 4 235 300$60, de reservas de reavaliação do activo imobilizado.

Feitas as necessárias operações de distribuição desse montante, resultaram as seguintes quotas, em que acordaram unanimemente e tendo em atenção a proporcionalidade das existentes:

Para o sócio José Manuel de Sousa e Costa uma quota de 2 343 250$00; — para o sócio Eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, uma quota de 717 500$00; para o sócio Carlos Adelino Rodrigues dos Santos, uma quota de 717 500$00; — e para a própria sociedade uma quota de 771 750$00.

Unificaram estas quotas com as anteriores e deram ao art.º 3.º do pacto social a seguinte nova redacção:

Art.º 3.º — O capital social é do montante de 5 000 contos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e demais valores da sociedade, dividido em quatro quotas: — uma de 2 575 000$00 do sócio José Manuel de Sousa e Costa; — uma quota de 787 500$00 do sócio Eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça; uma quota de 787 500$00, do sócio Carlos Adelino Rodrigues dos Santos; — e uma quota de 850 000$00 da própria sociedade «Savecol».

Está conforme ao original.

Aveiro, 27 de Março de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 3/4/81 — N.º 1338

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, citando os credores incertos e desconhecidos da Executada ARTIGRÊS — Indústria Nacional de Artigos de Grês, L.da, com sede em Boialvo, Avelãs de Caminho, do concelho e comarca de Anadia, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam os primeiros dos éditos e estes a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, virem aos autos de Execução Sumária n.º 92/80 que àquela move a Exequente — Coutinho e Filhos, L.da, com sede no Olha de Água, Esgueira, Aveiro, com vista ao pagamento de uma dívida comercial, deduzir, querendo, os seus direitos, nos termos do disposto no art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 16 de Março de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

a) — *António Tavares*

LITORAL - Aveiro, 3/4/81 — N.º 1338

SUPERMERCADOS *Cortiço* DOURADO S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado do Pacto Social, convoco a Assembleia Geral da Empresa para o dia 18 de Abril de 1981, a fim de, em sessão ordinária, a realizar-se pelas 21 horas e 30 minutos, na sua Sede Social, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 48, nesta cidade:

1.º — Discutir e votar o Relatório e Contas do exercício de 1980;
2.º — Deliberar sobre o aumento do Capital Social;
3.º — Apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 31 de Março de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) — *Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves*

Infantaria de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

franceses do General SOULT, entrou de rompante na vila, apesar da forte resistência da guarnição a qual acabou por se refugiar no forte de S. Francisco, depois de sofrer cerca de 600 baixas. Apesar da encarniçada defesa do Forte pelos franceses, no dia 25, as forças portuguesas acabaram por vencê-la de assalto, investindo a tropa do «24» impetuosamente contra a porta que foi transposta, obrigando com o seu irresistível avanço à rendição dos invasores.

Este notável feito de armas teve enorme influência na sequência da campanha contra SOULT, mais do que pela vitória em si, pelo extraordinário alento moral que representou para o povo de Trás-os-Montes, tão causticado pelo invasor.

Além deste, muitos outros momentos altos do rico historial do RI24 poderiam ter sido escolhidos, contudo, mais do que o acontecimento em si, importa reter o seu significado e esse, certamente, impõe-se-nos:

— Um patriotismo são, bem arreigado na índole do Povo Português, intensamente vivido e profundamente comungado em todas as suas implicações, designadamente nas que relevam a defesa do solo sagrada da Pátria. É na defesa deste valor mítico que o patriotismo conhece a sua expressão mais exaltante, tornando-se força que impulsiona o espírito para o cometimento de actos que transcendem os padrões habituais do comportamento humano, consumando-se, não poucas vezes, no abnegado sacrifício da própria vida.

À Instituição Militar, corpo organizado no qual se enforma primariamente o sentimento colectivo de defesa nacional, tem cabido, naturalmente, a custódia privilegiada destes valores e o seu culto.

É o que conscientemente fazemos!

Nesta conformidade, muitos outros factos e figuras haveria para apontar como exemplo, porém, para não alongar demasiado esta exposição que desejo breve, limitar-me-ei a citar alguns aspectos curiosos da história do 24.

Era esta Unidade de origem transmontana, de Bragança mais precisamente, e assim continuou até 1834, data da sua dissolução pela Convenção de Évora-Monte, conhecendo, depois de ser recriada em 1884, outras terras e novos quarteis: PENAMACOR em 1884, PINHEL em 1888. Nos primórdios deste século, iniciou-se uma nova fase da vida do nosso antepassado, a sua fase Aveirense. De facto, no dizer de cronista da época, «no dia 19 de Dezembro de 1902 chegou a AVEIRO o Regimento de Infantaria n.º 24 que veio substituir o de Cavalaria n.º 7, havendo desembarcado no Passo de Nível de S. Bernardo, donde se dirigiu ao Quartel de Sá, acompanhado por quatro bandas de música e por muito povo».

Anote-se, a propósito, que se trata precisamente do Quartel em que ora nos encontramos.

Seria imperdoável não dar a conhecer, nesta oportunidade, que se trata de um QUARTEL quase centenário. Realço o termo Quartel, pois suponho ter sido, de entre os actualmente ocupados, o primeiro a ser especificamente construído com esta finalidade. De acordo com o ilustre historiógrafo aveirense MARQUES GOMES — «em 1885 foi extinto o Convento da Madre de Deus (que pelo sítio se chamava de SÁ) e, demolido o edifício, começou a construção do quartel para o Regimento de Cavalaria 10, ao qual se deu o título de Quartel do Infante D. Augusto, e para ele se transferiu o RC10 na manhã de 8 de Setembro de 1888. Deu o risco para o Quartel o sr. António Ferreira Araújo e Silva, Director das Obras Públicas do Distrito de Aveiro».

Ainda que, em nossa opinião, o carácter monumental ou o significado histórico da sua sede não sejam factor preponderante na formação e consolidação do espírito de corpo de uma Unidade, havendo conhecidas fórmulas várias de ultrapassar ou substituir a sua ausência, é indubitável que a sua existência, correctamente utilizada, é elemento importante na prossecução daquele desiderato.

Outro aspecto curioso da vida do 24 é o que relataremos de seguida. Iniciada em 1902, como já disse, a fase aveirense, não deixou a Unidade os seus pergaminhos por mãos alheias, continuando a ilustrar e honrar o Exército Português pelos seus feitos de armas: nas lutas intestinas travadas após a implantação da República, contra os «revoltosos do Norte», depois da I Grande Guerra, em Moçambique e em França, e novamente no solo pátrio, contra a Monarquia do Norte.

É no decorrer destas últimas lutas que em 1919 o RI24 combate nas margens do VOUGA, em CACIA, em FROSSOS-ANGEJA, em SALREU e em ESTARREJA. Pela forma como se comportaram nestas acções as forças aveirenses do RI24, inquebrantáveis na sua disciplina, exemplos admiráveis de fidelidade, de lealdade e de bravura, concorreram para que à Cidade de Aveiro fosse concedido o Grau de Oficial da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, a mais alta condecoração nacional.

Sublinhe-se o simbolismo da outorga da condecoração à Cidade, pelo valor, lealdade e mérito dos seus Filhos. Não seria pensável melhor forma de traduzir a perfeita identificação entre as terras de Aveiro e as suas gentes, entre Portugal e os Portugueses, simbiose perfeita e sublime que nunca conheceu reserva e que se deseja para sempre perpetuada.

Desta resenha que temos vindo a fazer a propósito da data que festejamos, alguns pontos merecem ser destacados:

— a importância duma consciente e correcta assunção dos valores do legado histórico das Unidades para a consolidação do seu espírito de corpo;

— a vantagem de uma perfeita integração das unidades territoriais no meio social onde ficam sedeadas;

— o papel positivo passível de ser desempenhado pelo Quartel, quando detém intrínseco valor histórico.

Por outro lado, na actual conjuntura, um dos temas que naturalmente prende a atenção dos militares é o da Reorganização Territorial do Exército. Assim, afigura-se de interesse geral lembrar, nesta oportunidade, a importância dos aspectos que acima identificámos no estudo dessa Reorganização Territorial.

São muitos e complexos os fac-

Conclui na 6.ª página

SANIDADE LABORAL

Continuação da 1.ª Página

obra obrigue a proteger-se, quer para cumprimento da lei que tal estabelece, quer ainda por motivos humanitários! Trabalhar em tais condições é um autêntico «suicídio a longo prazo»!

E o mais dramático, e até ridículo, é que as empresas (ou os patrões) por intermédio dos respectivos delegados, não só têm estrita obrigação de esclarecer os seus trabalhadores, mas igualmente a de lhes fornecer os equipamentos oficialmente aprovados, ou ainda de lhes proporcionar o ambiente mais adequado, com vista a reduzir ao mínimo (quando não seja possível eliminar totalmente), os riscos inerentes à actividade que exercem.

Mais ainda: os competentes Sindicatos devem dar todas as informações complementares para salvaguarda do bom estado sanitário dos seus associados e estes, por sua vez, têm obrigação manifesta de conhecer e de estar consciencializados dos perigos que a sua vida profissional acarreta. Além disso, os operários esclarecidos trabalham com mais eficiência e muito maior segurança pessoal, o que é da maior importância.

Mesmo no nosso País em que o desleixo, a ignorância e a indiferença pelas leis são ervas daninhas que abundam em quase todos os terrenos, e até para alguns críticos mais severos — características da nossa vulgar maneira de ser —, sabemos que existem disposições oficiais que regulam as condições de Higiene, Salubridade e Segurança exigidas para os trabalhadores, bem como entidades devidamente habilitadas a fornecer ensinamentos sobre a Prevenção de Acidentes.

●

Como é natural, todo aquele que trabalha, seja qual for o seu ofício, está sujeito a riscos (perigos) assim como a acidentes (desastres). Porém, enquanto o risco é de existência permanente, o acidente é um acontecimento súbito e casual. No primeiro caso, por virtude do trabalho diário continuar em condições idênticas, o risco

Conclui na 6.ª página

Sociedade Recreio Artístico

Continuação da 1.ª Página

vés de secções desportivas, momentos de glória para, há uns anos a esta parte, cair num alheamento total em relação aos fins que lhe deram origem. No âmbito desportivo, já comportou algumas modalidades, tais como o Ciclismo, Basquetebol e Futebol, modalidades apoiadas no amadorismo. Presentemente, apenas mantém em actividade uma Secção de Pesca Desportiva, Secção que, com maior ou menor dificuldade, vem contribuindo, desde a sua organização, para manter vivo o nome da Sociedade. Esta Secção Desportiva tem vindo a organizar alguns concursos de Pesca, a nível regional e nacional, que muito têm contribuído para a divulgação e promoção de tão saudável desporto. Por outro lado, os directores responsáveis tudo têm feito para que a Colectividade igualmente participe em concursos organizados por outros clubes, participação que, normalmente, tem dado bastantes alegrias à massa associativa, que se compõe, na sua maioria, de pessoas simples, trabalhadoras, mas, duma maneira geral, bastante dedicadas. Só assim se poderá compreender como uma Colectividade considerada degradada e em ruína conseguiu manter o seu património, sobrevivendo apenas da boa vontade e trabalho dos seus associados.

O edifício onde se encontra instalada a Sociedade Recreio Artístico, património próprio, sito na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, nesta cidade, foi-se arruinando através dos anos, não permitindo, por tal facto, que sucessivas direcções pudessem dar continuidade ao objectivo social da Colectividade, pese embora o reconhecido esforço de alguns directores no sentido de a reconduzir ao plano de evidência que já conheceu ao longo dos anos da sua existência.

Aconteceu, porém, que a Direcção eleita para o ano de 1979 assumiu a responsabilidade, perante os seus cerca de 700 Associados, de reestruturar a Colectividade e de a conduzir ao lugar a que efectivamente tem direito. Para tal, traçou um plano que aponta os seguintes objectivos: 1 — Recuperação total do seu património; 2 — Criar condições que permitam colocar a Colectividade ao serviço do meio social em que está inserida; 3 — Dinamizar a cultura com a reestruturação e actualização da biblioteca existente; 4 — Colocá-la ao serviço das camadas mais jovens, proporcionando um acesso constante destas à Cultura e ao Desporto; 5 — Ajudar, como sempre o fez dentro das suas possibilidades económicas, os mais necessitados; 6 — Criar condições que permitam que as gerações vindouras possam usufruir gratuitamente de meios que lhes proporcionem constante actualização relativamente a Educação, Cultura e Desporto.

No decorrer do seu mandato, a Direcção levou a efeito algumas diligências no sentido de dar imediato andamento ao plano que traçou; porém, nada seria viável se todo um trabalho de base não passasse necessariamente pela construção e/ou reconstrução do Edifício-Sede.

O tempo foi passando e a Direcção aproveitou para dar uma ideia do que seria, num futuro mais ou menos próximo, a razão de ser da Colectividade, tendo, para o efeito, promovido

Conclui na 6.ª página

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* Regionalização

Continuação da 1.ª Página

ção de recursos se encontra concentrado nas áreas ricas, poderá agravar as assimetrias já existentes nessa região. O nosso ponto de vista contrário à formação de grandes regiões, como a chamada Região Centro, com seis distritos, encontra aqui mais um argumento a seu favor. Por este motivo, a devolução de poder a regiões com distintos graus de desenvolvimento, deveria ser acompanhada por acções de apoio às regiões mais fracas.

Mas o que apontamos não poderá de forma alguma ser usado como argumento contra a descentralização; apenas significa que há que ter em conta aquelas possíveis consequências, se os devidos cuidados não forem tomados.

REGIONALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO MUNICIPAL

Parece oportuno finalizar estes comentários à 1.ª parte do LIVRO BRANCO, com uma nova referência a questões de princípios.

Apresentar-se a descentralização como um processo de transferência de poderes do Estado para uma Administração Regional, com mais ou menos autonomia. Existe, no entanto, um outro processo de transferência de poderes mediante a transferência de poderes dos municípios para os órgãos regionais. Ora, se tal transferência se poderia justificar num ou noutro caso, se generalizado pode desempenhar um papel nocivo esvaziando de poder os municípios. Não deverá esta espécie de transferência confundir-se com um nível regional de administração que controla as organizações inter-municipais e estabelece um nível hierárquico de poder de decisão, entre o Estado, nível central, e os municípios.

Todos sentem a necessidade da criação deste nível de poder regional, que bem poderia coincidir, fisicamente com as distritais.

Os princípios enunciados são válidos para a região, mas também ao nível dos municípios. Não será à custa do esvaziamento de poder dos municípios que se deverá criar o poder regional, mas sim por uma conveniente transferência de poderes, do nível central, para o nível regional.

Assim se justifica, uma vez mais, a necessidade de decisivamente caminharmos para uma descentralização administrativa. É claro que este encaminhamento deve ser feito sem passos precipitados, mas antes cuidadosamente preparados. Esta descentralização cuidadosamente feita, passo a passo, tem muito que ver com o modelo de regionalização que venha a ser adoptado. Adopte-se um modelo que seja contestado pelas populações, e todo o processo de descentralização ficará comprometido!

Aqui encontramos, uma vez mais, argumentos a favor do distrito, como modelo de organização regional do território.

Antes de terminar estes comentários a esta 1.ª parte do LIVRO BRANCO, queremos pôr em destaque um facto que não deixa de ser lamentável. É indubitável que o LIVRO BRANCO necessita de ser amplamente discutido e debatido. Ora, salvo melhor opinião, afigura-se-nos que as Câmaras, que devem ser as entidades dinamizadoras neste debate, não têm prestado ao problema a atenção que se impõe e se reputa mais indispensável.

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

Cerâmica, Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Apartado 13 — 3801 Aveiro Codex — Portugal — Telef. 22061 2/3

Assembleia Geral Ordinária

2.ª CONVOCATÓRIA

Não tendo podido funcionar, por falta de «quorum», a Assembleia Geral Ordinária marcada em primeira Convocatória para o passado dia 28 de Março de 1981, realizar-se-á a mesma, em segunda convocação, funcionando com qualquer número de accionistas, a 26 de Abril de 1981 no mesmo lugar, às 15 horas, com a ordem de trabalhos constante da primeira Convocatória.

Aveiro, 30 de Março de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Eugénio Pinto de Carvalho

1.as Jornadas Luso-Espanholas de Cerâmica e Vidro

Continuação da 1.ª Página

processa naqueles vastos domínios.

É de realçar que a participação neste relevante encontro está aberta a sócios e não-sócios da S.P.C.V. — sendo que o registo dos participantes funcionará (das 18 às 20 horas do dia 10 e das 8.30 às 9.30 do dia 11) no Pavilhão I da Universidade de Aveiro, em cujo Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro os trabalhos terão lugar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	OUDINOT
Sábado . . .	NETO
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo .	MOURA
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	CENTRAL
Terça . . .	MODERNA
Quarta . . .	ALA
Quinta . . .	AVEIRENSE

ESPECTÁCULOS NO CETA

Hoje, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no seu Teatro de Bolso, o CETA repõe o espectáculo «A Orgia», de E. Buenaventura, numa encenação de Rui Lebre.

Na sexta-feira da próxima semana, dia 10, o Departamento de Teatro para a Infância da Cooperativa Bonifrates (Coimbra) apresenta, em Aveiro, no CETA, à tarde (para crianças) e à noite (para adultos), o espectáculo «Saqui e as Estrelas», numa encenação de Manuel Guerra.

Agência de Aveiro da LIGA DOS COMBATENTES

A nova Comissão Directiva e Administrativa da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes foi eleita em 28 de Fevereiro último, e ficou assim constituída: *Presidente*, Coronel Narsélio Fernandes Matias; *Secretário*, Capitão Júlio Matos da Silveira; *Tesoureiro*, Capitão António de Almeida Cancela; *Vogais*, 1.º Cabo Lic. João da Costa Belo e Soldado Lic. Jaime Maia Marques.

Comemorações do «9 de Abril» CONVITE

Convidam-se todos os associados desta Liga dos Combatentes e a população em geral a tomar parte na romagem ao Cemitério Sul desta cidade — Talhão dos Combatentes — a fim de depositar um ramo de flores em homenagem aos mortos combatentes que ali repousam.

A concentração far-se-á pelas 11.30 horas do dia 9 do corrente, junto ao portão do referido cemitério.

Pela COMISSÃO DIRECTIVA

a) — *Narsélio Fernandes Matias*

Uma organização da CENTRAL DE CERVEJAS Curso de Culinária

Com o título genérico de «A CERVEJA SAGRES NA COZINHA PORTUGUESA», a CENTRAL DE CERVEJAS, numa iniciativa do seu Departamento de RELAÇÕES EXTERIORES, organiza nesta Cidade — à semelhança do que tem vindo a ser efectuado noutras localidades do País — um CURSO DE CULINÁRIA, dirigido por D. MARIA EMÍLIA CANCELA DE ABREU.

JUVENTUDE CENTRISTA DE AVEIRO

Da Comissão Executiva da Juventude Centrista de Aveiro, recebemos, em 31 de Março findo, com o pedido de publicação, o seguinte

«COMUNICADO

A Comissão Executiva Concelhia da Juventude Centrista de Aveiro vem, por este meio, dar conhecimento de que, em reunião da Assembleia Concelhia de 14 de Março de 1981, foram eleitos para os novos cargos da Comissão acima mencionada os seguintes elementos: *Presidente* — João Manuel Soares Godinho; *Vice-presidente* — Henrique Manuel de Carvalho S. Granjeia; *Secretário* — Rui Carlos Baptista Neto Ferreira; *Secretário Adjunto* — Carlos Alberto Domingos L. Neves. *Vogais* — Alírio José Andias Vilela Camposana; Carlos Miquel Carajola; João Nuno Rocha Pereira Fernandes Aleluia; João Pedro Valente de Almeida Teixeira Carneiro; João Tiago Canha dos Santos; Jorge Manuel Correia Girão; Luís Filipe Santos Figueiredo Cardote; Paulo Alexandre Marques de Matos Areias; e Rosa Mabilda Vaz de Sousa.»

Freguesia da Glória PROCISSÃO DOS PASSOS

No dia 10, sexta-feira da próxima semana, das 21 às 23 horas, estarão expostas as imagens do Senhor Jesus dos Passos e da Senhora da Soledade, respectivamente, na Sé e na igreja da Misericórdia.

No dia 12, pelas 16 horas, sairá a tradicional procissão dos Passos, percorrendo as principais ruas da freguesia.

Em Aveiro, Congresso da JUVENTUDE MONÁRQUICA

Como aqui oportunamente referimos, amanhã, sábado, e no domingo, realiza-se, em Aveiro, o Congresso Nacional da Juventude Monárquica.

Podemos hoje acrescentar que, além da alteração dos Estatutos e da Eleição dos Órgãos Dirigentes, será analisada a actual situação política.

Entre os convidados para a sessão de encerramento contam-se D. Duarte João, Ribeiro Teles e Ferreira do Amaral.

CRIMINALIDADE e ACTIVIDADE DA P. S. P.

Os aspectos mais característicos da criminalidade e actividade da PSP, NA ZONA URBANA DA CIDADE DE AVEIRO e referente ao mês de FEVEREIRO/81, foram os seguintes:

1. *Criminalidade*

Os furtos em viaturas continuam a aumentar.

2. *Actividade da PSP*

Em Fevereiro, foram detidos 3 cidadãos por furto, 8 por condução de automóveis sem carta, 1 que tentou levantar dinheiro num Banco local com um cheque falso e mais 1 por mandado judicial.

Através de inquéritos preliminares, foram identificados os autores de diversos furtos, sendo recuperados artigos e dinheiro num montante de 57 315$00.

Foram fiscalizados 38 estabelecimentos comerciais e elaboradas 7 autuações por infracções anti-económicas e mais 5 por infracções diversas.

Em Março, a fiscalização do trânsito auto, visou as infracções à sinalização luminosa, pára-lamas, pneus e legalização da condução.

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

FALECERAM:

— **na Cidade: em 13 de Março, D. Deolinda Tavares Coimbra de Gouveia Homem; em 21, D. Maria da Conceição Baptista; em 27, José Hernâni Moreira da Silva e Mário da Silva Lourenço; em 30, o Major António Marques Tavares; e, em 31, Pedro Carlos Correia da Silva e José Henriques Rodrigues Martins.**

Em próxima edição, faremos mais desenvolvida referência a estes infaustos acontecimentos.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas; sábado, 4, e domingo, 5 — às 15.30 e 21.30 horas — OS COMANDOS DE SUA MAGESTADE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas — JOSHUA, O CAVALEIRO NEGRO — Interdito a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 8; e quinta-feira, 9 — às 21.30 horas SLITHIS - O MONSTRO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas — O GRITO DE GUERRA DOS APACHES — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 4 — às 15.30 e 21.30 horas — S.O.S. A 12 000 METROS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 5 — às 11 horas (Sessão Infantil) — O HOMEM DE BUTTON WILLOW — Para maiores de 6 anos.

Domingo, 5 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, 6 — às 21.30 horas — PLANO ARMAGEDÃO — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas — MEDO SOBRE A CIDADE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 3 — às 16 e 21.30 horas — O FACTOR HUMANO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 4; domingo, 5 — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 6 — às 16 e 21.30 horas — OS MISERÁVEIS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 4; e domingo, 5 — às 17.30 horas (Segunda Matinée) — MORANGOS SILVESTRES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Semanário *Litoral*

FICHA DE INFORMAÇÃO
Título: LITORAL
Fundação: 9 de Outubro de 1954
Director: David Cristo
Direcção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 Telef 22261 3800 AVEIRO
Periodicidade: Semanário
Dia de Saída: Quinta-feira, com data de Sexta-feira.
Preço: 7$50
Tiragem: (média mensal) 12 000 exemplares
Antecedência para o envio de material: Segunda-feira
Número de Páginas: 8/10/12 (normalmente)
Impressão: Tipográfica
Corpos: 6, 8, 10
Formato do Papel: 43X61 cm
Formato da Mancha: 39,5X26,5 cm
Número de colunas: 5
Largura da coluna: 5 cm
Cores: duas (nas páginas exteriores)
Expansão: Principalmente no Distrito de Aveiro, restantes zonas do País e Estrangeiro (particularmente nos núcleos de emigrantes)

INFORMAÇÕES COMERCIAIS — PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS

1 Página	6 000$00
1/2 »	3 500$00
1/3 »	2 500$00
1/4 »	2 000$00
1/5 »	1 600$00
1/6 »	1 400$00
1/8 »	1 200$00
1/10 »	900$00
1/12 »	800$00
1/16 »	700$00
1/20 »	550$00
1/32 »	400$00
Anúncio mínimo (abaixo da medida precedente)	200$00
Texto, por linha (medida em linómetro de corpo 5)	15$00

DESCONTOS

5 Publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
de Agência	20%

NOTAS:

1.ª — Esta tabela entrou em vigor no dia 25 de Março de 1980.
2.ª — Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo do anunciante.
3.ª — Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.
4.ª — Publicidade redigida: a) com texto do jornal — 30$00 a linha; b) com texto enviado pelo cliente — 25$00 a linha.
5.ª — Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de — 20%, incluindo a indicada para «página de texto».
6.ª — A Publicidade é medida em linómetro de corpo 5 (média de cálculo: 7,5 cm de alto, por coluna, equivalem a 40 linhas).

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário *Litoral*

Rua do Nascimento Leitão, 36
Telefone 22261
3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐
6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º ____
☐
do Banco ____
☐ Envie vale do correio n.º ____

Nome ____
Morada ____
Assinatura ____

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

Infantaria de Aveiro

Conclusão da 3.ª página

tores que influenciam uma reorganização territorial:

— as ameaças possíveis;
— a organização do sistema de forças nacional e o seu conceito de emprego;
— a missão do Exército no âmbito desse sistema;
— o quadro geográfico e humano em que se irá actuar;
— os meios humanos, materiais, financeiros disponíveis;
— etc., etc., etc.

Para além destes, um outro factor existe que embora, porventura, não esquecido, nem sempre lhe vê ser reconhecida a devida importância (e deste facto eu próprio me penitencio). Quero referir-me, e para ele peço a vossa especial atenção, àquilo que designarei por FACTOR MORAL.

Analisemos então como se identifica e como intervem no estudo da reorganização.

A organização territorial do Exército (OTE) é a infraestrutura permanente do Exército, devidamente organizada, tendo por finalidade assegurar, desde tempo de paz, a obtenção e preparação dos meios humanos e materiais necessários para garantir o funcionamento eficiente do sistema de forças que for considerado.

Concretamente, compete a esta estrutura realizar as actividades de recrutamento, instrução, preparação e mobilização dos meios necessários, o seu enquadramento e administração e, finalmente, o apoio administrativo-logístico do sistema de forças.

Do que antecede retenhamos que, em termos gerais, incumbe fundamentalmente à OTE preparar o Homem que irá integrar as Unidades do Corpo de Batalha, ou seja, transformar o Cidadão em Soldado.

Esta preparação, melhor diríamos, FORMAÇÃO do Soldado, para além dos aspectos meramente materiais — a educação física e a instrução técnico-profissional — engloba uma componente indispensável, a formação moral. Sem este substracto anímico ter sido criado e elevado à mais alta expressão, os resultados a esperar do nível técnico-profissional obtido são, no mínimo, aleatórios.

Ora, as Unidades Territoriais, sedes primárias e privilegiadas dessa Formação do Soldado, devem reunir as melhores condições para cumprir essa importantíssima missão.

Entre essas condições, julgamos ser fundamental que a própria Unidade constitua um todo unido e coeso, ou seja, dotada de um sólido espírito de corpo. Efectivamente, não parece exequível a criação no espírito dos novos soldados desse sentimento colectivo, cimento indispensável de qualquer Exército, sem que o meio onde se pretende transmiti-lo o viva consciente e claramente.

Ponderemos agora o seguinte: em todos os Exércitos, a manutenção e desenvolvimento do espírito de corpo, elemento basilar do moral e da eficiência da própria instituição militar, assenta em grande medida no culto das virtudes e tradições militares. Importa aqui enfatizar que, do nosso ponto de vista, estas tradições não se consubstanciam exclusivamente nos elementos materiais (locais ou monumentos históricos, troféus, bandeiras e outros símbolos) e no acatamento cego de fórmulas e ritos, por muito respeitáveis e solenes que eles sejam, mas, sobretudo, na conservação dos laços morais e valores espirituais legados pela história, certamente, mas diariamente traduzidos e revivificados na prossecução de objectivos comuns unanimemente aceites, na comunhão permanente nos êxitos e desaires, na consciencialização da necessária subordinação dos interesses particulares ao geral, em suma, na assunção correcta do espírito de corpo.

Estas reflexões levam a supor não ser dispiciendo entrar em linha de conta, nos estudos para a Reorganização Territorial do Exército, com a importância de dispor de Unidades Territoriais que por força de vectores de vária ordem — tradições históricas, perfeita integração no meio social em que se situam, coesão objectiva de que dão prova — importa seleccionar para suporte, preparação e apoio do sistema de forças que vier a ser escolhido, pois se distinguem já (melhor se diria, ainda) por esta invejável característica.

A terminar, nós, militares do Batalhão de Infantaria de Aveiro, que no cumprimento diário das muitas e variadas tarefas a que nos obriga o acatamento da nossa missão de Unidade Territorial, conscientes desta elevada responsabilidade, nos empenhamos com o maior afinco para dela sermos dignos, podemos afirmar perante os nossos Chefes, Entidades Civis e distintos Convidados aqui presentes, a nossa esperança de ver reconhecida a conveniência de assim continuarmos, e a firme determinação de prosseguir nessa via, convictos de ser a que melhor serve a Instituição Militar e o progresso da Nação a que nos orgulhamos de pertencer.

Quartel em Aveiro, 20 de Março de 1981.

FARIA RAVARA

Sociedade Recreio Artístico

Conclusão da 3.ª página

algumas sessões de cinema cultural infantil, para o que contou com a prestimosa colaboração do FAOJ, e particulares e de algumas Embaixadas de países mais evoluídos culturalmente.

Com mais algumas actividades do agrado geral, a Direcção terminou o mandato, consciente de que tinha lançado as bases necessárias para que o novo elenco directivo pudesse dar continuidade e, se possível, concluir com eficácia os planos apontados.

Finalmente, eleita que foi a Direcção para o Ano de 1980, praticamente constituída pelos mesmos elementos da anterior, cedo se realizaram esforços no sentido de melhorar o património da Colectividade por forma a rematar não só as iniciativas levadas a efeito no ano transacto como, finalmente, conduzir a Sociedade à posição de prestígio e dignidade que lhe é devida. Para tanto, a Direcção, animada de um espírito de entreajuda, trabalho e dedicação, tem actuado de forma tão eficaz e convincente que, apoiada pela massa associativa, lançou a primeira pedra para a reconstrução de uma Nova Sociedade. Entretanto, consultada a massa Associativa em Assembleia Geral, após a apresentação do trabalho que a Direcção se propôs realizar, esta deu todo o seu apoio, de forma a não deixar dúvidas quanto à credibilidade nos Homens que presentemente norteiam os destinos da Colectividade.

Encontradas as formulas para arrancar definitivamente, no passado dia 15 de Setembro iniciaram-se as desejadas obras de construção do novo Edifício-Sede. A obra a realizar orça 12 000 000$00; e o novo edifício será composto de quatro pisos.

Atendendo a que a Sociedade não tem disponibilidades económicas para suportar tamanho empreendimento, a Direcção, estudadas várias alternativas, optou, com o indispensável consentimento da massa associativa, pelo regime jurídico de propriedade horizontal. Assim, como forma de pagamento, venderá ao construtor interessado o rés-do-chão, ficando os 1.º, 2.º e 3.º andares para a Sociedade. Para além da venda do rés-do-chão, a Sociedade terá ainda que suportar um encargo de 2 000 000$00, a liquidar até um ano após a entrega das chaves do novo edifício. Como é natural, deverão ainda ser acrescentadas as verbas não estimadas e que se destinam ao reequipamento da Sociedade.

O novo edifício será, em princípio, entregue à Colectividade para fins do corrente ano, princípios do próximo.

É evidente que a Direcção, para além de soluções que irá encontrando através do seu trabalho profícuo, conta à partida que várias entidades a nível regional e nacional, bem como Associados e particulares apoiem e acarinhem todo um projecto que, não só irá enriquecer substancialmente a Cidade e Distrito de Aveiro, como também, a nível nacional, poderá ajudar a desenvolver mais acentuadamente o Desporto, Recreio e Cultura das massas.

Nestes termos, lança desde já um apelo a todos quantos estiverem interessados em colaborar e ajudar no empreendimento em que a Colectividade tão devotadamente se empenhou.

Dentro deste espírito, qualquer donativo poderá ser enviado para: SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO — Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 12 — 3800 AVEIRO; ou entregue pessoalmente às Comissões de angariação de fundos, que oportunamente passarão a actuar para os fins em vista.

A DIRECÇÃO

Sanidade Laboral

Conclusão da 3.ª página

pode degenerar progressivamente numa doença de maior ou menor gravidade se, desde logo, não forem respeitados os cuidados que o instinto de conservação reclama e a prevenção oficial obriga. No segundo caso, uma falha de manobra, um ligeiro descuido ou outra circunstância qualquer, podem dar lugar a um desastre de consequências imprevisíveis.

No nosso modesto propósito de dar uma achega àqueles que pouco sabem da matéria ou a ela nunca dedicaram a sua atenção, sempre diremos qualquer coisa de útil, quanto mais não seja para activar o problema, alertar as pessoas, face àquilo que tivemos ocasião de ver e que vem provar que a ignorância existente é muito maior do que se possa imaginar!

•

As poeiras são causadoras de alergias (manifestações de uma sensibilidade anormal do organismo perante certas substâncias), de asma, etc. No caso dos mineiros, por exemplo, estes ficam sujeitos a sérias dificuldades de respiracão (dispneia), culminando com a doenca do enegrecimento dos pulmões devido à agressividade da poeira do carvão.

Das poeiras minerais, a mais perigosa é de natureza siliciosa, causadora da silicose. As partículas de sílica produzem fibrose nos tecidos pulmonares bem como o seu espessamento tornando o doente particularmente sensível à bronquite, enfisema e tuberculose. Os danos causados aos pulmões são já irreversíveis quando surgem os sintomas. Os pulmões fornecem o oxigénio a todo o corpo. O oxigénio do ar inspirado chega aos alvéolos e passa para os capilares pulmonares onde é fixado pelos glóbulos vermelhos do sangue que o transporta para todos os tecidos do corpo. Então, o anidrido carbónico libertado pelos tecidos é levado para os pulmões e depois expelido. Daqui, a necessidade de os pulmões terem de ser protegidos, visto certas profissões obrigarem a respirar o ar poluído por poeiras, gases e fumos, o que requer precauções específicas. Na meia idade e na velhice, os pulmões perdem por vezes a sua elasticidade; milhões de alvéolos pulmonares ficam parcialmente privados da capacidade de absorver o oxigénio do ar e de expelir o anidrido carbónico (trocas respiratórias), doença esta que se designa por enfisema. Por sua vez, a pneumonia é uma inflamação aguda dos pulmões, em que os alvéolos se apresentam de tal modo cheios de líquido que a respiração se torna difícil. Quanto à tuberculose, trata-se de uma doença infecto-contagiosa que incide principalmente sobre os pulmões e caracterizada por perda de peso, fraqueza, expectoração sanguinolenta, etc.

A silicose é, portanto, uma doença resultante da inalação de poeiras de sílica durante anos, em especial pelos operários que trabalham em pedreiras, os canteiros, lapidários e os trabalhadores que lidam com areia e pedra britada. A doença desenvolve-se gradualmente e, muitas vezes, de forma insidiosa. A silicose destrói os pulmões. O delicado tecido pulmonar e os seus alvéolos são transformados em massas rijas e fibrosas, do que resultam dificuldades respiratórias e uma tosse seca permanente.

As radiografias ao tórax tiradas periodicamente ajudam a detectar os primeiros sintomas da silicose, possibilitando o seu tratamento numa fase inicial. O uso de máscara apropriada ou de equipamento especial de ventilação para expulsar as poeiras é aboslutamente imprescindível.

•

Com estas linhas não pretendemos, naturalmente, competir com os especialistas do assunto, mas antes, sim, condenar social e publicamente que se consinta que alguém possa trabalhar nas condições deploráveis que tivemos ocasião de ver em plena cidade.

MARCOS

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1980

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do disposto estatutariamente e na lei, vimos muito gostosamente submeter à apreciação de V. Ex.as o nosso Relatório e as Contas, salientando os factos mais marcantes do que foi a actividade da nossa empresa, de molde a V. Ex.as, com dados objectivos, poderem concluir sobre as dificuldades, sobre os esforços e o progresso havido.

COMPRAS — PRODUÇÃO — VENDAS

	Milhares de Esc. 1979	Milhares de Esc. 1980	Toneladas 1979	Toneladas 1980
Compras				
Prod. Descasque	3 385	2 042	44 410	33 346
Prod. Moagem	13 315	14 088	93 353	105 850
	16 700	16 130	137 763	139 196
Produção				
Prod. Descasque	1 965	2 622	32 025	46 915
Prod. Moagem	13 545	14 146	105 169	123 300
	15 510	16 768	137 194	170 215
Vendas				
Prod. Descasque	1 939	2 551	29 828	48 703
Prod. Moagem	13 152	14 058	112 985	134 254
	15 091	16 609	142 813	182 957

Pela leitura deste painel, observa-se ter sido perfeitamente articulada a função do trinómio «compra - produção - venda», a existência de aumento de custo na aquisição, na produção e na venda.

	Comp.	Prod.	Venda
Variação ponderada	4,61%	14,76%	16,40%

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — **Paulo Seabra Ferreira da Fonseca**
Vogal — **Hernâni Henriques Salgueiro**
Vogal — **Manuel José Seabra Estrela Esteves**
Adm. Deleg. — **Artur Custódio Lopes Ramos**
Adm. Deleg. — **Luís Alberto Miranda Casimiro**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	1979		1980	
Vendas Líquidas	142.813	100,00	182.959	100,00
Custo das Vendas	136.990	95,92	167.966	91,80
Resultados Operacionais Brutos	5.823	4,08	14.993	8,20
Resultados Industriais	5.823	4,08	14.993	8,20
Custos de Distribuição	791	0,55	1.897	1,03
Resultados depois da Distribuição	5.032	3,53	13.096	7,17
Custos Administrativos	5.658	3,96	7.102	3,88
Resultados Operacionais Líquidos	(626)	(0,43)	5.994	3,29
Custos Financeiros	(9.066)	(6,34)	(8.262)	(4,51)
Proveitos Financeiros	834	0,58	1.750	0,95
Resultados depois da Função Fin.	(8.858)	(6,20)	(518)	(0,27)
Outros Custos	(3.461)	(2,42)	(3.300)	(1,00)
Outros Proveitos	12.771	8,94	12.962	7,08
Resultados Antes de Impostos	452	0,32	9.144	5,00
Provisão para Impostos s/ Lucros			1.400	0,76
Resultados depois dos Impostos	452	0,32	7.744	4,24

Por este painel de gestão, observa-se a evolução ocorrida em 1980, em relação a 1979, que por si, esclarece o desenvolvimento comercial, a acção dos diferentes custos sobre as vendas e a forte carga financeira existente.

AUMENTO DE CAPITAL

Durante o exercício findo, foi concretizado o aumento do capital social por incorporação parcial da reserva de reavaliação criada nos termos do Dec. Lei n.º 430/78, pelo que o valor nominal das nossas acções foi fortemente valorizado, com isenção de impostos de mais-valias para os accionistas.

RESULTADOS OBTIDOS E SUA APLICAÇÃO

O resultado líquido apurado no Exercício, possível pela valorização das nossas participações financeiras noutras empresas, pelo seu rendimento e pelo resultado corrente obtido na exploração, atingiu o montante de Esc. 7.744.221$80, depois de constituída a conveniente provisão para impostos sobre lucros, que propomos seja assim aplicado:

Para o Fundo de Reerva Legal	388 000$00
Para Resultados Transitados	686 045$50
Para Reserva para Investimentos	4 270 176$30
Para Dividendos aos Accionistas	2 400 000$00

Finalmente, cumpre-nos salientar a participação dos nossos Clientes, Fornecedores, Banca Comercial, Colaboradores e Conselho Fiscal na consecução dos objectivos alcançados.

Aproveitando a oportunidade, não queremos deixar de registar neste Relatório uma profunda e sentida homenagem à memória do Ex.mo Snr. Alberto Casimiro Ferreira da Silva, que foi nosso Administrador-Delegado.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1981

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980

ACTIVO	Activo Bruto	Provisões, Amor. e Reint.	Activo Líquido
DISPONIBILIDADES			
Caixa	1 061 311$79		1 061 311$79
Depósitos à ordem	10 802 702$57		10 802 702$57
	11 864 014$36		11 864 014$36
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
Clientes, C/ Gerais	20 619 279$90	618 578$00	20 000 701$90
Fornecedores, C/C	25 180 943$02		25 180 943$02
Empréstimos a Associadas	271 863$81		271 863$81
Outros Devedores	5 258 858$60	8 156$00	5 250 702$60
	51 330 945$33	626 734$00	50 704 211$33
EXISTÊNCIAS			
Produtos Acabados e Semiacabados	3 779 781$60	377 978$00	3 401 803$60
Subprodutos, Desperd., Resíduos e Refugos	1 324 876$50	132 487$70	1 192 388$80
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	22 712 190$40	2 271 219$00	20 440 971$40
	27 816 848$50	2 781 684$70	25 035 163$80
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Participações de Capital em Associadas	22 105 286$70		22 105 286$70
Participações de Capital noutras Empresas	12 209 500$00		12 209 500$00
Participações de Capital na Própria Empresa	226 270$80		226 270$80
Obrigações e outros Títulos	94 000$00		94 000$00
	34 635 057$50	—	34 635 057$50
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Edifícios e outras Construções	51 180 165$96	12 932 952$76	38 247 213$20
Equip. Básicos e outras Máquinas e Instal.	50 191 988$77	37 349 832$26	12 842 156$51
Ferramentas e Utensílios	99 557$40	94 794$60	4 762$80
Material de carga e transporte	212 550$00	212 463$80	86$20
Equip. Administrativo e Social e Mob. Div.	572 565$40	164 249$80	408 315$60
Taras e Vasilhame	952 681$00	852 681$00	100 000$00
	103 209 508$53	51 606 974$22	51 602 534$31
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
Gastos de Instalação e Expansão	281 974$00	93 982$00	187 992$00
	281 974$00	93 982$00	187 992$00
CUSTOS ANTECIPADOS			
Despesas antecipadas	1 258 844$70		1 258 844$70
Conservação Pluriennal	231 779$60		231 779$60
	1 490 624$30		1 490 624$30
TOTAL DAS PROVISÕES		3 408 418$70	
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES		51 700 956$22	
TOTAL DO ACTIVO	230 628 972$52	55 109 374$92	175 519 597$60
CONTAS DE ORDEM			
Quota parte no Fundo «Moagens Associadas»			1 367 882$60
Fundos Corporativos			587 070$00
Acções Depositadas em Caução			80 000$00
Cereais de C/O da EPAC			5 380 000$00
			7 414 953$40

PASSIVO	Passivo e Situação Líq.
DÉBITOS A CURTO PRAZO	
Clientes, C/C	111 716$40
Fornecedores, C/ Gerais	25 468 094$60
Fornecedores, C/ Fact. em Recepção e Conf.	25 239 472$00
Empréstimos de Associadas	1 819 207$70
Sector Público Estatal	1 154 000$20
Outros Credores, C/ Gerais	4 884 395$60
Provisões para Impostos s/ Lucros	1 400 000$00
	60 076 886$50
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
Empréstimos Bancários	46 805 750$00
Empréstimos de Accionistas	2 296 912$80
	49 102 662$80
TOTAL DO PASSIVO	109 179 549$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
Capital Social	48 000 000$00
	48 000 000$00
RESERVAS	
Reserva Legal	3 700 000$00
Reserva de Reavaliação de Imob. - DL 430/78	4 791 872$00
Reservas Livres	2 790 000$00
	11 281 872$00
RESULTADOS TRANSITADOS	
Exercícios de 1974 a 1978	(1 138 530$44)
Exercício de 1979	452 484$94
	(686 045$50)
RESULTADOS LÍQUIDOS	
Resultados correntes do Exercício	2 371 103$60
Resultados Extraordinários do Exercício	8 459 261$20
Resultados de Exercícios Anteriores	(1 686 143$00)
Resultados Antes de Impostos	9 144 221$80
Provisões para Impostos s/ Lucros	(1 400 000$00)
Resultados Líquidos depois de Impostos	7 744 221$80
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	66 340 048$30
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	175 519 597$60
CONTAS DE ORDEM	
Valores pendentes «Fundo Dec.-Lei 26889»	1 367 882$60
Compensação de Fundos Corporativos	587 070$80
Credores por Acções em Caução	80 000$00
EPAC, C/ Cereais de sua Ordem	5 380 000$00
	7 414 953$40

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

EXISTÊNCIAS INICIAIS			
Matérias Primas, Subs. e Cons.		29 404 781$80	
COMPRAS			
Matérias Primas, Subs. e Cons.	143 780 295$90		
DEDUÇÕES EM COMPRAS			
Matérias Primas, Subs. e Cons.	3 459 878$50	140 320 417$40	
EXISTÊNCIAS FINAIS			
Matérias Primas, Subs. e Cons.		22 712 190$40	
CUSTO DE EXIST. VENDIDAS E CONSUM.			
Matérias Primas, Subs. e Cons.		147 013 008$80	
FORNECIM. E SERVIÇOS DE TERCEIROS	5 636 822$20		
IMPOSTOS — INDIRECTOS	717 202$40	6 354 024$60	153 367 033$40
IMPOSTOS — DIRECTOS	529 145$50		
DESPESAS COM PESSOAL	15 523 192$40		
DESPESAS FINANCEIRAS	8 262 989$20		
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	2 096 739$50	26 412 066$60	
AMORTIZ. E REINTEG. DO EXERCÍCIO	6 069 477$00		
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	376 586$80	6 446 063$80	32 858 130$40
(A)			186 225 163$80
PERDAS EXTRAORD. DO EXERCÍCIO		27 144$00	
PERDAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		3 273 064$10	3 300 208$10
PROVISÕES PARA IMPOSTOS S/ LUCROS			1 400 000$00
RESULTADOS LÍQUIDOS			7 744 221$80
			198 669 593$70

VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS			
Mercadorias	678 729$90		
Prod. Acabados e Semiacabados	179 058 673$30		
Subprodutos, Desp., Res. e Refugos ...	3 222 062$20	182 959 465$40	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		2 884 263$40	185 843 728$80
VARIAÇÃO DE PRODUÇÕES			
Existências Finais			
Produtos Acabados e Semiacabados ...	3 779 781$60		
Subprodutos, Desp., Res. e Refugos ...	1 324 876$50	5 104 658$10	
Regularização de Existências			
Produtos Acab. e Semiacabados		78 049$30	
Existências Iniciais			
Produtos Acab. e Semiacabados	3 981 654$60		
Subprodutos, Desp. Res. e Refugos ...	374 789$30	4 356 443$90	
Aumento/Redução de Existências			
Produtos Acab. e Semiacabados	— 123 823$70		
Subprodutos, Desp., Res. e Refugos ...	950 087$20	826 263$50	
RECEITAS SUPLEMENTARES		171 240$00	997 503$50
			186 841 232$30
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES		2 544$00	
RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS		1 747 040$10	
OUTRAS RECEITAS		5 451$00	1 755 035$10
(B)			188 596 267$40
GANHOS EXTRAORDIN. DE EXERCÍCIO ...		8 486 405$20	
GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ...		1 586 921$10	10 073 326$30
			198 669 593$70

Resultados Correntes do Exercício = (B) — (A) = 2 371 103$60

ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Notas complementares ao balanço e à demonstração de resultados, conforme o referido no art.º 3.º do Dec.-Lei n.º 47, de 7 de Fevereiro de 1977.

— 1 a 4

Prejudicado, por nada haver a referir.

— 5

Movimento de Associadas :

	Cred. a C. Prazo	Cred. a L. Prazo
A Ribatejana, SARL	271 863$81	1 819 207$70

— 6 e 7

Prejudicado, por nada haver a referir.

— 8

Os critérios valorimétricos adoptados foram os usados em Exercícios anteriores: custos médios de aquisição para as matérias primas, subsidiárias e de consumo e custos de produção para os produtos acabados.

— 9 a 11

Prejudicado, por nada haver a referir.

— 12

Despesas com Pessoal :

Remunerações dos Corpos Gerentes	1 289 975$00
Salários e Ordenados	8 844 572$40
Remunerações Adicionais	1 642 947$30
Encargos s/ Remunerações	2 671 376$10
Outras Despesas e Encargos	1 074 321$60
	15 523 192$40

— 13 a 17

Prejudicado, por nada haver a referir.

— 18

O Capital Social está realizado desde 1971.

— 19 a 22

Prejudicado, por nada haver a referir.

23 — Inventário de PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

	Quant.	Valor Nominal	Valor Compra	Valor de Balanço Unit.	Valor de Balanço Total	Valor Total de Aquisição
Acções						
Companhia Aveirense de Moagens, sarl	2 214	500$00	102$20	102$20	226 270$80	226 270$80
Moagens Associadas, sarl	6 215	100$00	100$00	100$00	621 500$00	621 500$00
Progado, Soc. Prod. de Rações, sarl	11 568	1 000$00	1 000$00	1 000$00	11 568 000$00	11 568 000$00
A Ribatejana, sarl	92 067	100$00	240$10	240$10	22 105 286$70	22 105 286$70
Coop. Abast. dos Industriais de Arroz, scrl	100	100$00	100$00	100$00	10 000$00	10 000$00
CIM, Coop. dos Ind. de Moagem, scrl	100	100$00	100$00	100$00	10 000$00	10 000$00
Obrigações						
Títulos de Tesouro - 1977 — Nac. e Exprop.	94	1 000$00		1 000$00	94 000$00	94 000$00
					34 635 057$50	34 635 057$50

24 — Movimento das Contas da SITUAÇÃO LÍQUIDA

	Posição Inicial	Movimento no Exercício	Posição Final
Capital	9 600 000$00	38 400 000$00	48 000 000$00
Reservas Legais e Estatutárias	3 700 000$00		3 700 000$00
Reserva de Reavaliação Dec.-Lei n.º 430/78	43 191 872$00	(38 400 000$00)	4 791 872$00
Reservas Livres	2 790 000$00		2 790 000$00
Resultados Transitados	(1 138 530$44)	452 484$94	(686 045$50)

25 — MOVIMENTO DE PROVISÕES

	Saldo Inicial	Const. ou Reforço	Utilis.	Rep. ou anulação	Saldo Final
Prov. para Cob. Duv. e Outros R. e Enc.					
Cobranças Duvidosas	348 730$00	281 578$00		3 574$00	626 734$00
Outros Riscos e Encargos	100 000$00		100 000$00		
Para Imp. s/ Lucros		1 400 000$00			1 400 000$00
Prov. para Depreciação de Existências	3 376 122$60	95 008$80		689 446$70	2 781 684$70
	3 824 852$60	1 776 586$80	100 000$00	693 020$70	4 808 418$70

26 — A Empresa é responsável pelos títulos depositados nos seus cofres, como cauções estatutárias dos corpos gerentes, no montante de Esc. 80.000$00 e ainda pelos cereais de propriedade da EPAC armazenados em regime de conta corrente ou reserva.

O TÉCNICO DE CONTAS,

Carlos Alberto Rodrigues Moreira

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em conformidade com o fixado estatutariamente e na lei e com referência ao Exercício de 1980, vem este Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer.

Tendo sido examinada, dentro do possível e do aconselhável, a evolução dos negócios da empresa e a gestão praticada, analisada de modo regular e atentamente, a mais diversa documentação e o registo contabilístico de todas as variações patrimoniais, vigiada a observância dos Estatutos e da Lei em geral, podemos certificar e assegurar que tudo foi achado correcto e cumprido.

De acordo com as disposições legais vigentes, o Conselho de Administração apresentou o seu Relatório, Balanço, Anexo e Demonstração de Resultados, dentro dos prazos fixados e esses documentos reflectem com exactidão e clareza, sob os mais diversos pontos de vista, as situações existentes.

Com referência aos resultados apurados, podemos assegurar que foi respeitado o princípio de especialização dos Exercícios, respeitada a melhor metodologia na formação e relevação dos diferentes custos e proveitos, incluindo o respeitante às amortizações, reintegrações e provisões e ainda observados os critérios de valorimetria praticados nos Exercícios anteriores, isto é, custos médios de aquisição para as matérias primas, subsidiárias e de consumo e custos de produção para os produtos acabados, o que se encontra referido no anexo ao Balanço.

Assim e concluindo, queremos agradecer aos diferentes Serviços da Empresa e ao Conselho de Administração, o apoio dispensado, que nos permitiu desempenhar com isenção e oportunidade a nossa missão e emitir o seguinte PARECER:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

2.º — Que seja aprovada a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação dos Resultados obtidos.

AVEIRO, 6 de Março de 1981

O CONSELHO FISCAL

Presidente — **João da Costa Belo**

Vogal — **José Machado Amador**

Vogal e Revisor

Of. de Contas — **Murilo Ângelo Marques**

Continuações da última página

FUTEBOL

o sr. Gomes da Costa, auxiliado pelos srs. Manuel Almeida (bancada) e Carlos Esteves (superior), formando assim as equipas:

ESPINHO — Jorge; Silva, Vieira, Pereira e Paulo; Carvalho (Castro, aos 40 m.), Belinho e Teófilo; Granja (Abreu, aos 58 m.), Belo e Artur.

RECREIO — Guilherme; Afonso, Acácio, Balreira e Bareta; José Carlos, Óscar e José Miguel; J. Pedro (Leal, aos 42 m.), Moreira e Silva.

Depois de uma primeira parte sem golos, os «tigres» chegaram a 2-0, com tentos de GRANJA, aos 42 e aos 50 minutos, vindo os aguedenses a reduzir, por intermédio de ÓSCAR, aos 58 minutos.

Assinale-se que o Recreio, aos 46 minutos, desaproveitou uma grande penalidade, assinalada a punir falta de Silva sobre Óscar. Este jogador apontou o castigo, mas Jorge estirou-se bem e desviou a bola para canto, impedindo, na altura, o 1-1.

Actuação positiva e imparcial do árbitro, que mostrou «cartão amarelo» ao espinhense Pereira (37 m.) e ao aguedense Leal (45 m.).

•

Na final de Juvenis, arbitrou o sr. Campos de Pinho, auxiliado pelos srs. Abel Santos (bancada) e João Ferreira (superior), apresentando-se as equipas assim constituídas:

LUSITÂNIA — Eurico; Almeida I, Castro, Malheiro e Rocha; Carneiro, Almeida II (Adolfo, aos 51 m.) e Tavares; Correia, Pinto e Neves (Pereira, aos 70 m.).

RECREIO — Rui; Oliveira, Coelho, Telmo e Paulo; Girão, João e Castelhano (Helder, aos 65 m.); Amândio, César e Luís.

Os moços de Lourosa, logo na jogada inicial, quando iam decorridos 30 segundos, inauguraram o marcador, por intermédio de PINTO. Já no segundo tempo, aos 40 minutos, os aguedenses igualaram quando LUÍS transformou, com êxito, um castigo máximo.

O prélio ganhou enorme suspense e, sempre disputadíssimo, teve empolgante ponta final — em que, depois de «cartões amarelos» para o lusitanista Adolfo (51 m.) e para os aguedenses Telmo (50m.), Amândio (52 m.) e Oliveira (60m.) o Lusitânia chegou ao triunfo, com golo apontado por CORREIA, aos 62 minutos.

O árbitro evidenciou muita segurança e mostrou pulso firme, produzindo trabalho credor de boa nota.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

ZONA NORTE

Bustelo - Relâmpago	1-1
Romariz - Alvarenga	3-1
Pinheirense - Argoncilhe	4-1
Pigeirós - Tarei	1-1
Sanguedo - Lobão	1-1
Milheiroense - S. João de Ver	1-1
Vila Viçosa - Real	0-0

ZONA SUL

Poutena - Famalicão	5-2
Mamarrosa - Macinhatense	4-1
Fogueira - Aguinense	0-0
Oliveirinha - Bustos	3-2
Pedralva - Antes	0-1
Barcouço - Pesegueirense	2-1
Vaguense - Fermentelos	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Relâmpago Nogueirense, 54 pontos. Bustelo, 51. Sanguedo, 50. Milheiroense, 48. Alvarenga, 44. Real Nogueirense, 43. S. João de Ver, 43. Romariz, 43. Argoncilhe, 41. Vila Viçosa, 40. Lobão, 39. Tarei, 39. Pigeirós, 34.

ZONA SUL — Vaguense, 52 pontos. Pessegueirense, 51. Aguinense, 51. Fermentelos, 50. Poutena, 50. Mamarrosa, 47. Oliveirinha, 46. Fogueira, 43. Bustos, 42. Famalicão, 41. Antes, 40. Pedralva, 37. Macinhatense, 34. Barcouço, 33.

Xadrez de Notícias

Carlos Dias (Travanca/Sá & Portela), Carlos Pires (Fidec), Manuel Sá Neves (Travanca/Sá & Portela) e Armando Pereira (Avanca/Soperfil).

 O andebolista David Manita, que jogou já pelo Beira-Mar e pelo S. Bernardo, deverá passar a defender as cores da Académica de Águeda, na próxima época — exercendo também as funções de treinador das turmas jovens e feminina dos aguedenses.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»

12 de Abril de 1981

1 — A. Viseu - Amora	1
2 — Marítimo Portimonense	1
3 — Guimarães - Benfica	X
4 — Sporting - Braga	1
5 — Belenenses - Varzim	1
6 — Setúbal - Boavista	1
7 — Espinho - Penafiel	1
8 — U. Lamas - Rio Ave	1
9 — Leixões - P. Ferreira	1
10 — Alcobaça - U. Leiria	1
11 — Portalegrense - Oliveirense	1
12 — Farense - Juventude	X
13 — C. Piedade - V. Gama	1

Festival das Actividades Amadoras do Beira-Mar

contrar quem tomasse conta dos destinos do Clube iam-se malogrando, uma após outra.

Finalmente, numa Assembleia Geral, apresenta-se um grupo de dedicados associados, que propõem constituir-se em Junta Directiva. Não trazem consigo o apoio material de nenhum Mecenas, mas trazem um plano de trabalho inteligentemente elaborado, com o qual pretendem dimensionar o Sport Clube Beira-Mar numa perspectiva diferente. Entre outros objectivos, propõem-se aumentar o número de modalidades amadoras dentro do Clube e incrementar as já existentes.

Volvidos alguns meses, os resultados estão à vista — e as promessas cumpridas. Vejamos:

1 — O Clube foi enriquecido com a entrada de mais três modalidades amadoras: o Judo, o Boxe e a Ginástica.

2 — Socialmente, o Beira-Mar está melhor apetrechado para corresponder, junto dos seus associados e familiares, com um leque mais vasto de opções para escolha de ocupação de tempos livres. Este festival é uma prova daquilo que afirmamos.

3 — O nosso Pavilhão Gimnodesportivo passou a sofrer obras de beneficiação e apresenta-se já de maneira diferente daquilo que era habitual.

Finalmente, podemos afirmar que nunca as Actividades Amadoras se sentiram tão apoiadas, como no momento presente.

Nunca — mas nunca! — foi apresentado um pedido das Actividades Amadoras à actual Junta Directiva que não fosse atendido. É porque sentimos indispensável esse apoio, atrevemo-nos a pedir aos elementos da Junta Directiva, ainda que o façam com sacrifício, que continuem à frente dos destinos do Sport Clube Beira-Mar e que se candidatem a novo mandato.

Contem com o incondicional apoio das Actividades Amadoras e demonstrem que o Beira-Mar não precisa de directores ricos, mas de ricos directores! /.../»

Deu-se depois início a exibições e a jogos (com tempo reduzido) das diversas secções presentes no desfile que abriu o festival.

Actuaram pela ordem que indicamos:

— Futebol: **num desafio entre elementos das turmas de iniciados e de juvenis.**

— Atletismo: **com diversas demonstraçoes de corridas de barreiras, velocidade e estafetas e saltos em altura.**

— Basquetebol: **apresentando encontros de minis, iniciados, juvenis e juniores.**

— Patinagem: **exibindo-se classes e várias patinadoras, em movimentos de conjunto e actuações individuais.**

— Andebol: **em dois jogos, em que se defrontaram a equipa feminina de seniores e a turma masculina de juvenis (ambas campeãs distritais) e, por último, dois mistos de seniores e juniores.**

— Ginástica: **fazendo a apresentação de classes de dança-jazz e de ginástica rítmica.**

— Judo: **com amostragem de técnicas e combates entre alunos das classes de principiantes e iniciados.**

— Karaté: **em demonstrações de carácter técnico.**

— Boxe: **numa série de combates entre atletas das categorias de meios-médios, meios-ligeiros e ligeiros do Clube.**

Foi apresentada ao público, pela instalação sonora, breve resenha referente a cada modalidade, no preciso momento em que os atletas se encontravam em acção. Colhemos, também nós, preciosos elementos para, em futuros escritos, mostrarmos aos leitores o momento presente e os objectivos a que apontam, de imediato, as diversas secções que integram o Departamento das Actividades Amadoras do Beira-Mar.

Por hoje — e para não alongar esta reportagem — concluiremos referindo que um dos momentos mais altos do festival ocorreu justamente quando entraram no ringue, entre calorosa ovação, os dois mais recentes internacionais beiramarenses, Regina Gonçalves e Rui Saldanha, que, na véspera, haviam disputado, em Madrid, o Campeonato Mundial de «Corta-Mato», que a T. V., via Eurovisão, mostrou em directo — com actuações que foram de manifesta utilidade para as turmas feminina e de juniores-masculinos de Portugal. Bem merecidas, de facto, as palmas dirigidas aos dois jovens e valorosos atletas e ao seu dedicado treinador, o incansável «faz-tudo» Mário Cordeiro, que fizeram questão de estar presentes na festa do Beira-Mar e, para tanto, realizaram autêntico «contra-relógio» entre a capital de Espanha e a capital da Ria...

II Olimpíada do S. Bernardo

DOMINÓ — C. Macedo, 1 — J. Soares, 2. C. Lopes, 0 — M. Luís, 2. F. Dias, 0 — F. Teles, 2. A. Brilhante, 0 — J. Esteves, 2. R. Sá, 2 — C. Oliveira, 0.

SUECA — Carlos Oliveira - Celestino, 10 — Diamantino - J. Esteves, 20. Ângelo - A. Pinto, 20 — F. Dias - L. Relvas, 13. Carlos Delgado - J. Castela, 10 — A. Cirne - Aires, 20. C. Barroca - J. Carvalho, 20 — J. Coelho - Ezequiel, 0.

CAVALO — M. Luís - A. Neto - J. Artur, 3 — Júlio - V. Coelho - A. Oliveira, 1. M. Maia - J. Silva - M. Dias, 3 — A. Silva - A. Cirne - F. Luís, 1.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 25 de Março de 1981, de fls. 84 v.º a 85 v.º do livro de escrituras diversas N.º 27-D, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «RODRIGUES & SANTOS, L.DA», com sede na Avenida Araújo e Silva, n.º 103, rés-do-chão, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, aumentaram o capital social para 2 400 contos, sendo o aumento integralmente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa Social e mediante a subscrição de duas quotas, uma de 1 200 contos pelo sócio Eurico Rodrigues, e outra de 600 contos pela sócia Maria Manuela de Jesus Simões dos Santos Rodrigues, que unificaram com as que já possuíam.

Em consequência, alteraram o art.º 2.º do Pacto Social, e acrescentaram-lhe um § único, ficando com as seguintes redacções:

Art.º 2.º — O capital social é de 2 400 000$00, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens constantes da escrita social, dividido em duas quotas, sendo uma de 1 600 contos pertencente ao sócio Eurico Rodrigues, e outra de 800 contos pertencente à sócia Maria Manuela de Jesus Simões dos Santos Rodrigues.

§ Único — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, nos termos e condições a definir em Assembleia Geral, desde que aprovadas por unanimidade dos sócios.

Está conforme ao original.

Aveiro, 27 de Março de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 3/4/81 — N.º 1338

DAR SANGUE É UM DEVER

FESTIVAL DAS ACTIVIDADES AMADORAS DO BEIRA-MAR

Atletas em evidência, os internacionais Regina Gonçalves e Rui Saldanha, com o treinador beira-marense Mário Cordeiro, quando foram ovacionados no festival de domingo (na gravura ao lado). Alguns elementos das classes de Judo do Beira-Mar, no decorrer do desfile de apresentação dos praticantes auri-negros (na gravura abaixo).

Fotos de JOSÉ CASTRO BARBOSA

CONSTITUIU acontecimento memorável — como as muitas centenas de aveirenses que, quase por completo, encheram as bancadas do alindado pavilhão dos auri-negros, o podem testemunhar — o anunciado festival promovido pelo Departamento das Actividades Amadoras do Sport Clube Beira-Mar, na tarde de domingo último.

Efectivamente, ao longo de mais de três horas, num ritmo que não teve quebras, a jornada — uma excelente, magnífica jornada, de juventude, de cor, de saudável alegria e elogiável mérito desportivo — prendeu os assistentes, ávidos de presenciarem e de apludirem, com palmas calorosas e bem merecidas, os frutos do trabalho que o Beira-Mar tem vindo a desenvolver, com firmeza e em profundidade, numa dezena de modalidades, em que tem em actividade mais de oitocentos atletas amadores!

O festival, com inúmeros momentos de invulgar luzimento, foi — como, de resto, tínhamos já previsto — viva demonstração da notável vitalidade do popular clube, com um ecletismo digno de nota. Houve, a abrir, um desfile — vindo, à frente, a Bandeira do Beira-Mar, empunhada pelo basquetebolista Tó-Melo, um dos mais «velhos» praticantes beiramarenses. Depois, e pela ordem, entraram no rinque as representações das seguintes modalidades, com os porta-estandartes que indicamos: Andebol (Dr. Fernando Rocha), Artes Marciais (Paulo Alexandre Neto Balseiro), Atletismo (Florinda Costa), Basquetebol (Carlos Manuel Pereira Anjos), Boxe (Rui Pedro Conde Sarabando Freire), Futebol (José Fernandes Nogueira Santos), Ginástica (Maria da Conceição Dias Curado) e Patinagem (Nuno Miguel Cipriano da Silva Idanha).

Com os atletas alinhados, dentro do recinto, o Presidente da Junta Directiva, Dr. Gilberto Madaíl, em breve improviso, aludiu ao apoio que o Beira-Mar tem dispensado ao incremento das modalidades amadoras, no intuito de possibilitar aos sócios e aos filhos dos seus associados a prática de actividades desportivas; lamentou a ausência, no festival, das entidades oficiais da cidade, a quem o Beira-Mar endereçara convites (e, em parêntesis, será de referir que apenas se anotou a presença do Comandante Distrital da P.S.P. e do Presidente da Associação de Desportos de Aveiro); e, a concluir, com palavras de agradecimento aos atletas que tanto têm honrado as cores do Clube, afirmou que o Beira-Mar se prepara para, muito em breve, ressurgir, em força, tanto no futebol, como também nas modalidades a que já se dedica e noutras que irão nascer ou renascer dentro do grémio auri-negro.

Falou, depois, o Prof. Helder Teixeira — um dos Dirigentes (com «D» maísculo!) mais empenhados no fortalecimento das Actividades Amadoras do Beira-Mar. Pelo manifesto interesse de que se revestiram e pela sua actualidade, julgamos conveniente trazê-las às colunas do LITORAL. E, de imediato, passamos à sua transcrição:

«/.../ Como consequência da descida de divisão da sua equipa de futebol profissional, o Sport Clube Beira-Mar vivia, no final da época passada, uma das mais graves crises directivas da sua existência.

As finanças do Clube encontravam-se depauperadas; não havia jogadores nem treinador para assegurar uma presença condigna no Campeonato Nacional da II Divisão; a massa associativa mostrava-se descrente; e as tentativas para en-

Continua na penúltima página

Animada fase do jogo-exibição das turmas de mini-basquetebol beiramarenses (gravura ao lado). Aspecto parcial da parada de atletas no Festival das Actividades Amadoras do Beira-Mar (gravura abaixo).

Fotos de JOSÉ CASTRO BARBOSA

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Xadrez de Notícias

Depois do intervalo ocorrido no domingo — para se realizarem os jogos de mais uma eliminatória da **Taça de Portugal** — os Campeonatos Nacionais, em futebol, prosseguem no próximo fim-de-semana, já com jogos a começar às 16 horas.

Os clubes aveirenses vão intervir nos seguintes desafios: ESPINHO - Vitória de Setúbal (I Divisão); Chaves - UNIÃO DE LAMAS, SANJOANENSE - Bragança, Sporting da Covilhã - RECREIO DE ÁGUEDA, Nazarenos - BEIRA-MAR, OLIVEIRENSE - Ginásio de Alcobaça e OLIVEIRA DO BAIRRO - Portalegrense (II Divisão); e PAÇOS DE BRANDÃO - Paredes, Vilanovense - ESMORIZ, ESTARREJA - Infesta, FEIRENSE - Valadares, LUSITÂNIA - Vila Real, Guarda - ANADIA e Mangualde - ALBA (III Divisão).

Nos encontros que disputou, no sábado e domingo passados, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, o grupo de voleibol do S. Bernardo perdeu, por 0-3, com a Académica de Espinho, e ganhou, por 3-2, ao G. A. V., da Covilhã.

A equipa masculina de atletismo do Beira-Mar deslaca-se no domingo a Espanha, para tomar parte na **Volta a Vigo** — correspondendo a convite que lhe foi feito pela Sociedade Atlética de Vigo.

No «Prémio Kind», organizado pela Associação de Ciclismo de Aveiro, triunfou o bairradino Tito Timóteo (Sangalhos//Bosch), classificando-se, a seguir:

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 29.ª jornada

Jogo	Resultado
Cortegaça - Sôsense	1-1
Valecambrense - Paivense	1-1
Ovarense - Barrô	1-0
Fajões - Fiães	0-0
Cucujães - S. Roque	2-0
Pampilhosa - Luso	0-2
Valonguense - Mealhada	1-1
Arouca - Cesarense	1-1
Arrifanense - Avanca	4-1
Vista-Alegre - Carregosense	0-3

Classificação

Ovarense, 81 pontos. Fiães, 71. Cesarense, 69. Luso, 62. Cucujães, 61. Arouca, 60. Paivense, 59. Arrifanense, 59. Carregosense, 58. Fajões, 566. Mealhada, 56. Valecambrense, 56. Cortegaça, 55. S. Roque, 53. Barrô, 53. Avanca, 52. Sôsense, 52. Vista-Alegre, 46. Pampilhosa, 42.

Continua na penúltima página

Espinho (Iniciados) e Lusitânia (Juvenis) *ficaram campeões da* ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Conforme estava programado e nestas colunas foi anunciado com o merecido relevo, disputaram-se em Aveiro, na tarde de sábado, as finais dos Campeonatos Distritais de Iniciados e de Juvenis — no decurso de jornada que, embora prejudicada pelo mau tempo (a afastar do «Mário Duarte» muitos espectadores), atraíu às bancadas do estádio assinalável número de assitentes.

Os jovens sentiram o apoio de dilatadas falanges (sobretudo vindas de Águeda e de Lourosa). E os adeptos dos clubes que lutaram pela conquista dos títulos souberam, sem quebra de ânimo, «puxar» pelos futebolistas e prodigalizar-lhes moralizadores incitamentos, sendo apenas de lamentar-se os incidentes ocorridos, no decurso do desafio de juvenis, entre o público: aguedenses e lusitanistas, a dada altura, na superior, envolveram-se em pancadaria — mas, felizmente, a festa não se estragou com esta lamentável ocorrência, dado que, dentro das quatro linhas, sobre o relvado, a luta teve calor, mas foi sempre pautada por desportivismo quase sem mácula!

Na final de Iniciados, o Sporting de Espinho ganhou ao Recreio de Águeda, por 2-1 (com 0-0, ao intervalo). Depois, no jogo de Juvenis, o triunfo pertenceu ao Lusitânia de Lourosa, que bateu o Recreio de Águeda, igualmente por 2-1 (com 1-0 ao intervalo).

Entre os dois jogos, os dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro, Prof. Pinho Leão e Carlos Lima, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Direcção, procederam à entrega de medalhas aos futebolistas que integraram as selecções distritais de Iniciados e Juvenis que tomaram parte nos encontros Aveiro - Porto.

●

Na final de Iniciados, arbitrou

Continua na penúltima página

II Olimpíada do S. Bernardo

Dentro do programa que oportunamente nestas colunas divulgámos, o Centro Desportivo de S. Bernardo deu já início às várias provas que integram a sua **II Olimpíada.**

Houve já competições de seis modalidades, apurando-se, nas primeiras jornadas de cada uma delas, os seguintes desfechos:

ANDEBOL DE SETE — Metralhas, 22 — Jocar, 7 e Câmara Municipal de Aveiro, 22 — Reclangol, 9.

FUTEBOL DE SALÃO — Cucas, 1 — Tide, 0. Câmara Municipal de Aveiro, 1 — Mini-Mercado Santa Eufémia, 5. Auto Reparadora da Murtosa, 3 — Roxos, 0.

DAMAS — A. Gomes, 3 — H. Filipe, 0. Carlos Delgado, 3 — Carlos Barroca, 0. Élio Maia, 3 — Daniel, 0. J. Casal, 3 — B. Guedes, 0. A. Neto, 3 — Nelson, 0

Continua na penúltima página

S. BERNARDO CENTRO DESPORTIVO